

Metalúrgicos prometem ignorar

ELES VÃO REINVIDICAR A REPOSIÇÃO DO IPC-R DE ABRIL A JULHO

Nove meses antes da data-base, os metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores buscarão a reposição do IPC-r acumulado entre abril e julho. São cerca de 400 mil em todo o Estado e a pauta de reivindicações, que prevê ainda a definição de uma política salarial a vigorar até abril, foi encaminhada à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Prontos para negociar, os sindicalistas já definiram uma postura básica: ignorar a medida provisória de desindexação de salários, segundo o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Carlos Alberto Grana.

Ele afirmou que é impossível negociar índices de produtividade por empresa, como determina a MP. São 1.800 só na base

do ABC. "É claro que não vamos seguir esta regra", prosseguiu. "Só aceitaremos negociação setorial, e não por empresa". Para ele, o que vai acontecer é que os trabalhadores mudarão o nome da reivindicação: ao invés de ser aumento por produtividade, será aumento real, abono incorporado ao salário após a data-base, prêmio ou qualquer outra coisa.

"Querendo guerra"

Quanto à definição de uma política salarial futura, também há formas de burlar a proibição da MP. Basta não fazer constar de acordo nenhum mecanismo e acertar verbalmente nova negociação em dois ou três meses, como tem sido feito desde o lançamento do Plano Real. Numa

próxima negociação, acerta-se novamente o pagamento da inflação passada.

A preocupação dos sindicalistas metalúrgicos, diz Grana, não é com a desindexação dos salários e sim com o desaquicamento da atividade econômica, que dificulta a negociação. Dos 145 mil metalúrgicos do ABC, cerca de 20 mil estarão em férias coletivas em julho, segundo estimativa do sindicato.

"O governo acha que livre negociação é por decreto, com uma série de proibições, e num momento em que o risco de recessão é grande", afirmou. "Para nós, está claro que isso significa apenas mais um sinal de que o presidente Fernando Henrique Cardoso está querendo guerra com a CUT", disse Grana.